SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

pontuaçÃo num diálogo direto

3 AULAS

|  |  |
| --- | --- |
| **EIXO** | Conhecimentos linguísticos e gramaticais |
| **UNIDADES TEMÁTICAS** | Morfossintaxe |
| **OBJETOS DE CONHECIMENTO** | Funções sintáticas do substantivo e do verbo  Funções sintáticas do adjetivo  Processos de coesão |

A. INTRODUÇÃO

A sequência didática trabalhará com um trecho de *A Viuvinha*, de José de Alencar.

A proposta é explorar o emprego da pontuação num diálogo direto num texto de grande valor literário, de modo que o aluno venha a conhecer, mesmo que incipientemente, um autor que muito contribuiu com nossa literatura.

Vale reforçar que o trabalho com pontuação tem grande valia não apenas para melhorar a compreensão leitora do aprendiz, como também ajudá-lo a expressar-se melhor e dar mais fluência à sua leitura.

B. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender o emprego de sinônimos (coesão lexical) e de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas) para recuperar informações dando coesão ao texto.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades do componente curricular Língua Portuguesa:

(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.

(EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.

(EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).

(EF03LP30) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na frase: sujeito, predicado, objeto direto.

(EF03LP32) Identificar, em textos, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos que

substituem palavras anteriores (pronomes anafóricos).

(EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão.

(EF35LP13) Reconhecer o texto literário como expressão de identidades e culturas.

C. METODOLOGIA

AULA 1

Conteúdo específico

Leitura de trecho de *A Viuvinha*, de José de Alencar (Anexo), para compreensão leitora oral.

Gestão dos alunos

Alunos organizados coletivamente.

Recursos didáticos

Cópia de trecho de *A Viuvinha*, de José de Alencar (Anexo), uma por aluno.

Habilidades

(EF03LP08); (EF03LP10); (EF35LP05); (EF35LP13).

Encaminhamento

1. Converse com os alunos sobre a finalidade da SD: ler trecho da obra *A Viuvinha*, de José de Alencar, para identificar palavras que substituem outras a fim de recuperar sentidos e informações, dando coesão ao texto.

2. Entregue uma cópia do Anexo aos alunos. Antes de ler o texto, faça uma pequena apresentação do autor, José de Alencar (1829-1877). Alencar foi expoente máximo de um dos movimentos mais revolucionários da literatura: o Romantismo. Comente com os alunos que ele foi um grande escritor brasileiro, nascido no Ceará, formado em Direito, mas que atuou como jornalista e político, chegando a ser Ministro da Justiça (1868-1870). Sua vasta obra é constituída de romances, crônicas, críticas e teatro, sempre voltada para a representação da história e da cultura popular brasileira. Em muitas delas, explorou o indígena como herói nacional.

3. Feita essa pequena introdução, comente com os alunos que *A Viuvinha* é um romance de 1857, que narra a história de Jorge e Carolina. Carolina, a heroína, é jovem, rica, delicada, de olhos negros e apaixonados. Jorge é um herói rico, jovem, honesto, que foi criado por um tutor, o Sr. Almeida. O Sr. Almeida é quem conta ao rapaz que o nome do pai dele está em desonra, por conta de umas dívidas. Envergonhado, Jorge forja a própria morte na noite de núpcias para ter tempo de limpar o nome de seu pai. Depois de algum tempo, com honra e dinheiro, volta para Carolina, que nunca desistiu de o esperar.

4. Avise os alunos de que eles lerão parte da primeira página do romance. Leia, então, o trecho em voz alta, com os alunos acompanhando sua leitura com o Anexo em mãos.

5. Em seguida, pergunte-lhes:

Quais são as personagens que aparecem no texto? *Espera-se que os alunos reconheçam ser Carolina, a heroína, D. Maria, a mãe da heroína, Sr. Jorge, o herói*.

Quem conta a história? *É provável que os alunos respondam que é uma personagem. Procure explorar a nomenclatura* ***narrador****.*

Onde se passa a história? *Espera-se que os alunos digam ser na Praia da Glória, Rio de Janeiro.*

O que se passava na cena retratada? *Espera-se que os alunos digam ser o encontro de um casal enamorado, que, depois de um pequeno flerte, entrava na casa da moça para desfrutar de um serão regado a piano.*

6. Peça-lhes que releiam silenciosamente o texto e pergunte-lhes se têm alguma dúvida sobre o trecho da história narrada ou se há alguma palavra que não compreendem.

7. Após esse primeiro contato, peça-lhes que comecem a se organizar em grupos para ler o texto algumas vezes a fim de se prepararem para a próxima aula.

AULA 2

Conteúdo específico

Leitura de trecho de *A Viuvinha*, de José de Alencar (Anexo), para a identificação de palavras que indicam ação e palavras que indicam quem pratica a ação.

Gestão dos alunos

Alunos organizados em dupla.

Recursos didáticos

Cópia de trecho de *A Viuvinha*, de José de Alencar (Anexo), uma por aluno.

Habilidades

(EF03LP08); (EF03LP30); (EF35LP05); (EF35LP13).

Encaminhamento

1. Informe os alunos de que agora eles vão identificar no texto palavras que indicam ação e palavras que indicam quem pratica essa ação.

2. Para isso, leia o texto em voz alta novamente para os alunos.

3. Em seguida, destaque um trecho:

“.... vinha pela portinha do jardim encontrar-se com um moço que subia a ladeira e oferecer-lhe modestamente a fronte...”.

Peça aos alunos que respondam oralmente às questões:

Quem vinha pela portinha? (*O vulto gracioso de uma menina*.)

Quem subia a ladeira? (*Um moço*.)

Que ações estão representadas pelas palavras **vinha** e **subia**? (*Vir; subir*.)

Que outra ação é feita pela pessoa que vinha? (*Oferecer a fronte ao moço*.)

4. Destaque mais um trecho:

“Depois, com as mãos entrelaçadas, iam ambos sentar-se a um canto do jardim, onde a sombra era mais espessa, e aí conversavam baixinho um tempo esquecido...”

Peça aos alunos que respondam oralmente às questões:

Quem são ambos? (*Uma menina e um moço*.)

Que ações eles praticam no trecho destacado? *(Sentam-se; conversam.)*

5. Oriente os alunos a numerarem os parágrafos do texto.

6. Em seguida, solicite-lhes que encontrem, no texto, outras denominações para o moço e a menina.

No parágrafo 5. (*Os dois amantes*.)

No parágrafo 10. (*Os dois moços*.)

7. Finalize perguntando aos alunos o que eles acharam de explorar o texto dessa maneira:

Foi mais interessante?

Ajudou na compreensão do texto?

**AULA 3**

Conteúdo específico

Leitura de trecho de *A Viuvinha*, de José de Alencar (Anexo), para identificação de palavras que recuperam a informação, promovendo coesão lexical.

Gestão dos alunos

Alunos organizados em duplas.

Recursos didáticos

Cópia de trecho de *A Viuvinha*, de José de Alencar (Anexo), uma por aluno.

Lápis de cor.

Habilidades

(EF03LP15); (EF03LP32); (EF35LP05); (EF35LP13).

Encaminhamento

1. Peça a cada dupla que releia o texto estudado.

2. Em seguida, destaque um trecho:

“.... A essas palavras **os** dois amantes se erguiam, atravessavam o pequeno espaço que **os** separava da casa, e subiam **os** degraus da porta, onde eram recebidos pela senhora que **os** esperava...”.

3. Peça aos alunos que localizem a palavra **os** no trecho e a pintem com lápis de cor. Em seguida, peça-lhes que respondam oralmente às questões:

Quem o pequeno espaço separava? (*Os dois amantes*.)

Quem a senhora esperava? (*Os dois amantes*.)

Que palavra foi usada no trecho para dizer ao leitor quem o espaço separava e quem a senhora esperava? (*Os*.)

4. Destaque mais um trecho:

“Isso durava até a hora do chá.”

Peça aos alunos que voltem ao texto e respondam oralmente à questão:

O que durava até a hora do chá? (*Os dois moços sentavam-se ao piano e D. Maria jogava paciência.)*

Que palavra foi usada no trecho para dizer ao leitor o que acontecia até a hora do chá? *(Isso.)*

5. Para finalizar a atividade, reúna os alunos e pergunte-lhes como foi a experiência de explorar um texto desvendando diferentes recurso que a língua oferece.

D. SUGESTÃO DE FONTE PARA O PROFESSOR

ALENCAR, José de. *A Viuvinha*. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional/ Departamento Nacional do Livro. (Texto em domínio público.)

E. SUGESTÕES PARA VERIFICAR E ACOMPANHAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

É possível verificar e acompanhar a aprendizagem dos alunos por meio de observações e anotações que sintetizem os diferentes momentos trabalhados:

1. Como foi a participação oral de cada aluno da turma quando solicitado, no coletivo, a contribuir com o que foi proposto: Quem fala e não ouve?; Quem apenas ouve?; Quais encaminhamentos poderão ser feitos para alterar esse quadro de forma a garantir uma participação mais equilibrada?

2. A explicitação prévia dos objetivos da sequência fez diferença no envolvimento e na aprendizagem dos alunos? Por quê?

3. Como foi propor a leitura de um trecho da obra de José de Alencar − eles demonstraram dificuldade?

4. Os alunos ampliaram seu entendimento em relação à coesão lexical promovida por palavras que recuperam o significado e o sentido de outras?

5. Os alunos divertiram-se com o que foi proposto? Como isso foi percebido?

F. FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Marque **X** na coluna que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **SIM** | **MAIS OU MENOS** | **NÃO** |
| Gostei de ler um trecho da obra de José de Alencar? |  |  |  |
| Percebi que posso recuperar informações e sentidos por meio de palavras sinônimas? |  |  |  |
| Foi divertido ler buscando recursos que a língua oferece para dar clareza e sentido ao texto? |  |  |  |
| Participei ativamente dos trabalhos? |  |  |  |

G. AFERIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DAS HABILIDADES SELECIONADAS NA SEQUÊNCIA

Leia o texto para responder às questões.

Começou a contemplar aquela menina como se fosse uma santa; e, quando ela levantou-se para retirar-se com sua mãe, seguiu-a insensivelmente até a casa que já lhe descrevi porque esta moça era a mesma de que lhe falei, e sua mãe, D. Maria.

ALENCAR, José de. *A Viuvinha*.

1. Como o autor faz alusão a **D. Maria** no texto?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2. Que palavras substituem **aquela menina**?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Considerando a habilidade a seguir transcrita, analise se o aluno conseguiu:

(EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).

ANEXO

I

Se passasse há dez anos pela Praia da Glória, minha prima, antes que as novas ruas que se abriram tivessem dado um ar de cidade às lindas encostas do morro de Santa Teresa, veria de longe sorrir-lhe entre o arvoredo, na quebrada da montanha, uma casinha de quatro janelas com um pequeno jardim na frente.

Ao cair da tarde, havia de descobrir na última das janelas o vulto gracioso de uma menina que aí se conservava imóvel até seis horas, e que, retirando-se ligeiramente, vinha pela portinha do jardim encontrar-se com um moço que subia a ladeira, e oferecer-lhe modestamente a fronte, onde ele pousava um beijo de amor tão casto que parecia antes um beijo de pai.

Depois, com as mãos entrelaçadas, iam ambos sentar-se a um canto do jardim, onde a sombra era mais espessa, e aí conversavam baixinho um tempo esquecido; ouvia-se apenas o doce murmúrio das vozes, interrompidas por esses momentos de silêncio em que a alma emudece, por não achar no vocábulo humano outra linguagem que melhor a exprima.

O arrulhar desses dois corações virgens durava até oito horas da noite, quando uma senhora de certa idade chegava a uma das janelas da casa, já então iluminada, e debruçando-se um pouco, dizia com a sua voz doce e afável:

− Olha o sereno, Carolina!

A essas palavras os dois amantes se erguiam, atravessavam o pequeno espaço que os separava da casa, e subiam os degraus da porta, onde eram recebidos pela senhora que os esperava.

− Boa-noite, D. Maria, dizia o moço.

− Boa-noite, Sr. Jorge; como passou, respondia a boa senhora.

A sala da casinha era simples e pequena, mas muito elegante; tudo nela respirava esse aspecto alegre e faceiro que ri-se com a vista.

Aí nessa sala passavam as três pessoas de que lhe falei um desses serões de família, íntimos e tranquilos, como já não os há talvez nessa bela cidade do Rio de Janeiro, invadida pelos usos e costumes estrangeiros.

Os dois moços sentavam-se ao piano; as mãozinhas distraídas da menina roçavam apenas pelo teclado, fazendo soar uns ligeiros arpejos que serviam de acompanhamento a uma conversação em meia voz.

D. Maria, sentada à mesa do meio da sala, jogava a paciência; e quando levantava a vista das cartas, era para olhar a furto os dois moços e sorrir-se de satisfeita e feliz.

Isso durava até a hora do chá; e pouco depois Jorge retirava-se, beijando a mão da boa senhora, que neste momento tinha sempre uma ordem a dar e fingia não ver o beijo de despedida que o moço imprimia na fronte cândida da menina.

Agora, minha prima, se quer saber o segredo da cena que lhe acabei de descrever, cena que se repetia todas as tardes havia um mês, dê-me alguns momentos de atenção, que vou satisfazê-la.

Esse moço, que designei com o nome de Jorge, e que realmente tinha outro nome, em que decerto há de ter ouvido falar, o filho de um negociante rico que falecera, deixando-o órfão em tenra idade; seu tutor, velho amigo de seu pai, zelou a sua educação e a sua fortuna, como homem inteligente e honrado que era.

[...]

ALENCAR, José de. *A Viuvinha*.